

“LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE LISBOA E PORTO”



“REFORMULAÇÃO DO LOTE B INCLUINDO O ESTUDO DA PASSAGEM DA LAV POR COIMBRA”

VOLUME 3 – ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

ESTUDO PRÉVIO

ESCLARECIMENTO - PATRIMÓNIO
PROCEDIMENTO DE AIA N.º 2143

"LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE LISBOA E PORTO"

REFORMULAÇÃO DO LOTE B INCLUINDO O ESTUDO DA PASSAGEM DA LAV POR COIMBRA

ESTUDO PRÉVIO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

CASA DO BISPO (QUINTA DE SÃO MARTINHO, FREG. DE SÃO MARTINHO DO BISPO, CONC.
COIMBRA)

“LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE LISBOA E PORTO”

REFORMULAÇÃO DO LOTE B INCLUINDO O ESTUDO DA PASSAGEM DA LAV POR COIMBRA

ESTUDO PRÉVIO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

CASA DO BISPO (QUINTA DE SÃO MARTINHO, FREG. DE SÃO MARTINHO DO BISPO, CONC. COIMBRA)

INDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO LEGAL	3
3. BREVE DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL.....	4
4. CONCLUSÃO	23

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1– Casa do Bispo. Imagem aérea (fonte: <i>Bing Maps</i>)	4
Figura 2 – Edifícios rectangulares paralelos (nºs 1 e 2)	5
Figura 3 – Edifício Situado mais a Sul	6
Figura 4 – Edifício situado mais a Norte	6
Figura 5 – Alteamento do edifício mais a Sul	7
Figura 6 – Edifício mais a Norte – fissuras e danos no revestimento exterior	7
Figura 7 – Abertura, actualmente entaipada, do edifício situado mais a Norte.....	8
Figura 8 – Edifício situado mais a norte apresentando o corpo principal do edifício que lhe encostado	8
Figura 9 – Corpo principal do edifício – varanda de colunas e escadaria de acesso ao piso superior	9
Figura 10 – Infiltrações do corpo principal do edifício.....	9
Figura 11 – Mau estado das caleiras que rodeia a cobertura do edifício.....	10
Figura 12 – Caleiras em mau estado de conservação.....	10
Figura 13 – Edifícios que constituem o nº 4 assinalado na Figura 1	11

Figura 14 – Problemas de conservação dos edifícios da Figura 13	11
Figura 15 – Local onde outrora estava colocado o brasão com as armas do bispo D. João de Melo	12
Figura 16 – Abertura oposta à apresentada na figura 15	13
Figura 17 – Arco abatido sobre a ribeira.....	13
Figura 18 – Local próximo dos taludes do IC2 / Variante Sul a Coimbra	14
Figura 19 – Antigo jardim.....	14
Figura 20 – Construção a Norte, que incluem fontes.....	15
Figura 21 - Construção a Norte, que incluem fontes, em ruínas	15
Figura 22 - Construção a Norte, que incluem fontes, em ruínas	16
Figura 23 – Muro que delimita o jardim do lado poente, virado para a alameda	16
Figura 24 - Muro que delimita o jardim do lado poente, virado para a alameda	17
Figura 25 – Vista de um dos nichos de muro.....	17
Figura 26 – Vestígios de pintura no muro	18
Figura 27 - Vestígios de pintura no muro.....	18
Figura 28 – Vista do muro.....	19
Figura 29 - Vista do muro	19
Figura 30 - Vista do muro	20
Figura 31 – Tanque com elementos cerâmicos.....	20
Figura 32 – Pormenor dos elementos cerâmicos	21
Figura 33 – Chalet a Oeste do tanque.....	21
Figura 34 – Estado da cobertura do Chalet da figura 33	22
Figura 35 – Chalet a Este do jardim	22

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Aditamento pretende dar resposta ao pedido de esclarecimentos relativos ao Património, efectuado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no âmbito do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) do Projecto “Ligação Ferroviária de Alta Velocidade Lisboa/Porto, Lote B – Troço Soure/Mealhada (Estudo Prévio)”, que se encontra a decorrer e que tem o n.º 2143.

1. INTRODUÇÃO

A Quinta de São Martinho serviu como local de lazer para os bispos de Coimbra desde o século XVI, datando dos finais dessa centúria ou inícios da seguinte a primeira notícia escrita sobre obras de construção e melhoramento aí realizadas por iniciativa do Bispo D. Afonso de Castelo Branco. Já nessa altura a quinta era descrita como “sumptuosa e real” sendo nela destacadas “as casas... os pátios, as cocheiras, os jardins, as fontes...”

Embora os brasões e os painéis de azulejos que ali existiram testemunhem a realização de importantes obras nos séculos XVI e XVII, os edifícios terão perdido entretanto a sumptuosidade que ostentavam pois nos inícios do século XX, as descrições conhecidas para esta quinta destacam apenas os muros, os jardins e as fontes e não os edifícios propriamente ditos.

Já em pleno século XX, são feitas várias intervenções, da responsabilidade da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, que ainda se encontra instalada na propriedade onde se localiza a Casa do Bispo.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Casa do Bispo está classificada como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 47508, publicado no Diário do Governo n.º 20 de 24 de Janeiro de 1967.

O referido decreto reporta-se especificamente ao imóvel e não à extensa propriedade em que o mesmo se insere, designada Quinta de São Martinho ou Quinta do Bispo. Os termos utilizados no decreto de classificação são os seguintes:

"Concelho de Coimbra – Casa do Bispo, ficando abrangidos os azulejos da mesma casa, em Coimbra"
Não tendo sido definida até à presente data nenhuma Zona Especial de Protecção, vigora, para todos os efeitos legais, uma área de protecção de 50 metros contados a partir dos limites externos do imóvel classificado, de acordo com o disposto no n.º 1 do Artigo 43.º da Lei 107/2001 (Lei de Bases do Património Cultural), de 8 de Setembro de 2001.

3. BREVE DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

Para esta análise que se baseia apenas na observação directa do exterior do edificado, dividiu-se o conjunto em doze partes distintas:

- a) O conjunto principal formado por quatro corpos (Fig. 1, nºs 1, 2, 3 e 4) delimitando um pátio interior (nº 5) fechado a Sul por um muro (nº 6);
- b) O antigo jardim (nº 7), de configuração quadrangular, fechado a Norte (nº 8) e a Oeste (nº 9) por construções que incluem fontes cobertas e um muro recortado por nichos;
- c) Um antigo tanque situado a Oeste da Alameda que dá acesso à Casa (nº 10);
- d) Dois *chalets*, independentes, um a Oeste do tanque (nº 11) e outro a Este do jardim (nº 12), que já não fazem parte do edifício classificado mas integram a respectiva área de protecção.



Figura 1- Casa do Bispo. Imagem aérea (fonte: Bing Maps)

Na figura apresentada em anexo ao presente documento apresenta-se a implantação do imóvel “Casa do Bispo” e a respectiva zona de protecção legal, bem como a implantação do traçado 3T.

a) Conjunto Principal

O edifício classificado é composto por quatro corpos:

- Dois edifícios rectangulares paralelos (n^{os} 1 e 2), em perfeito alinhamento e unidos por muros perpendiculares, a Oeste e a Este (Fig. 2).



Figura 2 – Edifícios rectangulares paralelos (n^{os} 1 e 2)

O que se situa mais a Sul (Fig. 3) apresenta aberturas de remate rectangular enquanto o que se situa mais a Norte (Fig. 4), que aparenta ser o mais antigo de todo o conjunto, apresenta aberturas com arco de volta perfeita.



Figura 3 – Edifício Situado mais a Sul



Figura 4 – Edifício situado mais a Norte

O edifício situado mais a Sul revela ter sido alteado, dada a costura observável no alçado leste (Fig. 4).



Figura 5 – Alçamento do edifício mais a Sul

Esse alçamento apresenta problemas estruturais de estabilidade que poderão por em perigo a solidez, quer da parede, quer da cobertura (Fig. 5).



Figura 6 – Edifício mais a Norte – fissuras e danos no revestimento exterior

O edifício situado mais a Norte não aparenta os mesmos problemas, embora apresente fissuras várias e danos ao nível do revestimento exterior (Fig. 6).



Figura 7 – Abertura, actualmente entaipada, do edifício situado mais a Norte

Originalmente, este edifício teria aberturas a leste, entretanto entaipadas quando lhe foi encostado o corpo principal (nº 3) do edifício actual (Fig. 7).



Figura 8 – Edifício situado mais a norte apresentando o corpo principal do edifício que lhe encostado

- O corpo “principal” do edifício actual destaca-se pelas escadarias de acesso ao piso superior e pela sua varanda com colunas de pedra (Fig. 8).



Figura 9 – Corpo principal do edifício – varanda de colunas e escadaria de acesso ao piso superior

Não aparenta fragilidades estruturais, revelando ter sido objecto de obras em tempos recentes, mas apresenta problemas vários ao nível dos revestimentos exteriores (Fig. 9) e também de infiltrações (Fig. 10), as quais são resultado, pelo menos em parte, do mau estado geral das caleiras que rodeiam a cobertura (Fig. 11).



Figura 10 – Infiltrações do corpo principal do edifício



Figura 11 – Mau estado das caleiras que rodeia a cobertura do edifício



Figura 12 – Caleiras em mau estado de conservação

- É neste corpo que se abre o acesso ao pátio interior, fechado a leste por um outro corpo (nº 4; Fig. 12) que em esquadria com aquele forma um L. Este último, com quatro fachadas e um espaço descoberto central, aparenta o mesmo tipo de problemas que o anterior (Fig. 13 e 14).



Figura 13 – Edifícios que constituem o nº 4 assinalado na Figura 1



Figura 14 – Problemas de conservação dos edifícios da Figura 13

- O espaço identificado com o nº. 1 aparenta estar abandonado ou a servir de mera arrecadação.
- Os espaços nºs 2 e 3 estão transformados em residência de estudantes tendo por isso sido alvo de profundas remodelações interiores.

Embora nos tenha sido facultado o acesso ao interior da residência, o mesmo não foi registado em fotografia por questões de privacidade. Porém, o interior não revela qualquer antiguidade nem qualidade, quer ao nível de acabamentos e coberturas, quer ao nível de recheio, e apresenta problemas de infiltrações que a observação das fachadas já tinha deixado adivinhar.

- Os azulejos setecentistas a que se reporta o decreto de classificação do imóvel não são visíveis, havendo informação no sítio da internet do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (www.monumentos.pt - referência PT020603220120) de que os mesmos terão sido removidos em 1989.
- O pátio interior que se encontra delimitado por estes quatro corpos está fechado, a Sul, por um muro (nº 6) que possui uma abertura, hoje inutilizada com blocos de cimento (Fig. 15), abertura essa que seria encimada por um brasão com as armas do bispo D. João de Melo, brasão esse que não foi observado (poderá eventualmente ter sido removido).



Figura 15 – Local onde outrora estava colocado o brasão com as armas do bispo D. João de Melo

- No mesmo eixo, e na abertura oposta (Fig. 16), que dá para a alameda, sob o corpo principal do edifício, haveria um outro brasão, com as armas do bispo D. Joane Mendes Távora, também ele não observado (eventualmente também removido).



Figura 16 – Abertura oposta à apresentada na figura 15

- Este muro prolonga-se para leste, já no exterior do pátio, passando sobre uma ribeira que corre sob um arco abatido (Fig. 17). A parte final deste muro, naquilo que é observável, apresenta evidentes problemas de estabilidade, tendo já sido parcialmente refeito com blocos de cimento. O muro desaparece sob a densa vegetação que ladeia os taludes do IC2 / Variante Sul a Coimbra (Fig. 18).



Figura 17 – Arco abatido sobre a ribeira



Figura 18 – Local próximo dos taludes do IC2 / Variante Sul a Coimbra

b) Antigo Jardim

O antigo jardim (nº 7; Fig. 19), embora totalmente votado ao abandono, é de longe o elemento que revela maior antiguidade e valia patrimonial. Aparenta ter um formato quadrangular, embora aberto (actualmente) a Sul e a Leste.



Figura 19 – Antigo jardim

As construções (nº 8; Fig. 20), incluindo fontes, que o delimitam a Norte revelam grandes debilidades estruturais, ameaçando total ruína (Fig. 21 e 22).

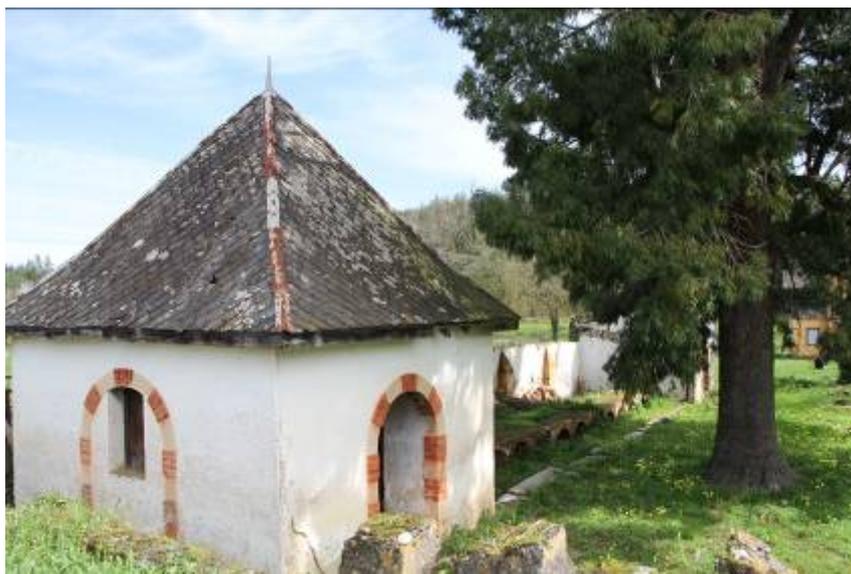


Figura 20 – Construção a Norte, que incluem fontes



Figura 21 - Construção a Norte, que incluem fontes, em ruínas



Figura 22 - Construção a Norte, que incluem fontes, em ruínas

O muro (nº 9; Fig. 23 e 24) que delimita o jardim do lado poente, virado à alameda, foi assim descrito em 1909 por Simão de Castro (loc. cit.): *"embrechados compostos de escórias de ferro, conchas, fragmentos de louças da Índia, flores de barro vermelho, e outros ornatos e carantonhas do mesmo barro, tudo encrostado na parede, na qual há alguns nichos hoje despovoados"*.



Figura 23 – Muro que delimita o jardim do lado poente, virado para a alameda



Figura 24 - Muro que delimita o jardim do lado poente, virado para a alameda

A equipa teve oportunidade de observar e constatar a fragilidade desta construção, a qual, além dos elementos já descritos, revela ainda possuir vestígios de reboco e pintura, quer ao longo do muro, quer no interior dos nichos, os quais se encontram parcialmente soterrados (Fig. 25 a 30).



Figura 25 – Vista de um dos nichos de muro



Figura 26 – Vestígios de pintura no muro



Figura 27 - Vestígios de pintura no muro



Figura 28 – Vista do muro



Figura 29 - Vista do muro



Figura 30 - Vista do muro

c) Antigo Tanque

Do lado nascente da alameda, formando simetria com o jardim, existe um grande tanque (nº 10; Fig. 31), de configuração quadrangular, ainda hoje utilizado, cujos elementos cerâmicos (Fig. 32) aparentam relativo bom estado de conservação.



Figura 31 – Tanque com elementos cerâmicos



Figura 32 – Pormenor dos elementos cerâmicos

d) Dois Chalets

Dois *chalets*, independentes, um a Oeste do tanque (nº 11; Fig. 33) e outro a Este do jardim (nº 12; Fig. 35) completam esta breve descrição. Enquanto o primeiro revela grandes problemas de conservação e estabilidade, em especial ao nível das coberturas (Fig. 34), o segundo aparenta melhor estado de conservação, não revelando debilidades estruturais evidentes. Porém, e como já foi referido, estes *chalets* já não fazem parte do edifício classificado embora integrem a respectiva área de protecção.



Figura 33 – Chalet a Oeste do tanque



Figura 34 – Estado da cobertura do Chalet da figura 33



Figura 35 – Chalet a Este do jardim

4. CONCLUSÃO

Não obstante o carácter muito superficial da observação realizada, foi possível verificar que o edifício principal da Casa do Bispo já terá sido despojado de grande parte da sua valia patrimonial dada a remoção dos seus principais elementos móveis de maior valia e também devido às profundas alterações a que o edifício foi sujeito.

Mantém-se ainda, porém, muito do enquadramento rural, de carácter bucólico, que tanto terá atraído os bispos de Coimbra para durante séculos aqui passarem os seus momentos de lazer.

Do ponto de vista do património construído, e no que diz respeito ao conjunto classificado, realçam-se as debilidades estruturais do corpo identificado com o nº 1 e das construções identificadas com o nº 8, e, sobretudo, a fragilidade dos elementos escultóricos e pictóricos que integram o muro que ladeia o jardim a poente (nº 9).

Em face de tudo o que ficou descrito, realça-se, pela evidência da sua antiga valia estética, e pelos elementos ainda hoje ali patentes, o conjunto do jardim e construções adjacentes como núcleo merecedor de especial atenção conducente à preservação do que ainda hoje resta do ambiente luxuoso que ali terá sido criado pelos bispos de Coimbra nas centúrias de seiscentos e setecentos.



rede ferroviária de alta velocidade, s.a.

"LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE
ENTRE LISBOA E PORTO"
Reformulação do Lote B incluindo o Estudo da Passagem da LAV por Coimbra
Estudo Prévio
Estudo de Impacte Ambiental
CASA DO BISPO (Quinta de São Martinho, freg. de São Martinho do Bispo, conc. Coimbra)

FIGURA 1
CASA DO BISPO E RESPECTIVA ÁREA DE PROTECÇÃO